

Influência das farmacêuticas

José Geraldo de Freitas Drumond

James Drane, renomado bioeticista norte-americano e diretor do Russel Roth Bioethics Center, da Universidade de Edinboro (Pensilvânia), descreve, no artigo intitulado "The pharmaceutical Industry's Influence" ("Ibero-American Bioethics: History and Perspectives"), que encontrou em países da América Latina médicos pagos diretamente para usar determinados medicamentos.

Em certas ocasiões, afirma, a "pesquisa" médica tinha sido paga para mostrar dados positivos e propiciar nova publicidade para medicamentos já aprovados. Pacientes eram frequentemente transformados em "sujeitos de pesquisa" sem o respectivo consentimento informado. Deste modo, os mais básicos princípios éticos profissionais, como a beneficência, a honestidade e o respeito foram violados pela ganância de alguns médicos e companhias farmacêuticas, que se uniam para minar os fundamentos da profissão médica.

Drane exemplifica como as grandes companhias farmacêuticas corrompem a profissão médica, como as multas pagas pela Pfizer por violações éticas nos Estados Unidos da América. A gigante farmacêutica aceitou pagar US\$ 2,3 bilhões para se livrar de ações civis e criminais devido ao marketing ilegal do analgésico Bextra. A multa foi a maior da história norte-americana e a quarta paga pela empresa por propaganda ilegal, desde o ano de 2002.

No entanto, a Pfizer continuou incidindo nesta prática ilícita, mesmo depois de se comprometer com os órgãos governamentais norte-americanos em reformar tais atitudes: de 2002 a 2009, executivos da empresa planejaram e executaram esquemas de propaganda ilegal, como o de uma droga para a epilepsia de nome Neurontin, com efeitos nocivos a pacientes. Por esta atividade ilegal, teve que pagar a multa de US\$ 430 milhões.

Revistas médicas renomadas denunciam que indústrias farmacêuticas empregam pessoas para escrever artigos sobre as excelências de seus medicamentos. Elas pagam médicos, em geral professores de medicina, para serem "autores" de artigos. A porcentagem de artigos que são "manufaturados" para revistas médicas diferem com o tipo de publicação. No entanto, a literatura médica já se encontra contaminada pela manipulação científica de interesse das farmacêuticas.

Na América do Norte, estes fatos são tão corriqueiros que existe uma vasta literatura sobre o assunto.

Um dos exemplos é o livro "A verdade sobre as companhias farmacêuticas: Como elas nos enganam e o que fazer sobre isto" ("The Truth About the Drug

Companies: How they deceive us and what to do about it"), de autoria da médica Marcia Angell, considerado "best-seller" pelo "The New York Times".

Novos medicamentos são produzidos para serem utilizados por uma medicina para ricos. A indústria farmacêutica é resultado de uma medicina contemporânea, que ignora pacientes pobres e a verdadeira essência da profissão médica, que é o compromisso de prover socorro a todos os pacientes necessitados.

Estas novas drogas farmacêuticas, de preços absurdamente caros, têm como foco trazer esperança de vida para os desesperados, mas corroem os programas de seguro médico e os sistemas de saúde governamentais, que não dispõem de recursos financeiros para custear tais medicamentos. As companhias farmacêuticas ameaçam pacientes pobres, a imagem dos médicos e a profissão como um todo, conclui James Drane.

É o caso dos medicamentos para tratamento de câncer, cujo custo aproximado é de US\$ 55 bilhões ao ano. É exatamente isto que vem acontecendo no nosso país e que levará fatalmente à falência o Sistema Único de Saúde-SUS, com a ajuda de médicos e da justiça...